

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

Subsídios para a Educação a Distância como Campo Investigativo

Daniel Mill

mill@ead.ufscar.br

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) Universidade de
Coimbra, Portugal
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil

Sara Dias-Trindade

sara.trindade@uc.pt

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20)/ Faculdade de Letras
(DHEEAA), Universidade de Coimbra, Portugal

J. António Moreira

jmoreira@uab.pt

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), Universidade de
Coimbra
Universidade Aberta, Portugal

Resumo

No Brasil e no mundo, uma das frentes ainda pouco exploradas no contexto da Educação a Distância (EaD) é o desenvolvimento das pesquisas sobre a modalidade. Assim, com o objetivo de sistematizar elementos discutidos na literatura sobre a Educação a Distância, este texto procura fomentar respostas a questões norteadoras sobre o assunto: Que relações podem ser, atualmente, estabelecidas entre pesquisa e a modalidade Educação a Distância? Como está, atualmente, o campo investigativo sobre a EaD? Qual a agenda de pesquisa da EaD na contemporaneidade? Conclui-se que as pesquisas sobre EaD e a própria modalidade passam por redefinições, sobretudo de cariz metodológico, indicando aproximações entre a agenda de pesquisas sobre a EaD e a própria área de estudo. Observou-se também uma melhor organização desta agenda de pesquisa sobre a EaD, municiada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e pela grande quantidade de grupos de pesquisa envolvidos com a temática. Embora ainda

79

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

existam muitos aspectos da EaD nas sombras, por serem elucidados cientificamente, são positivas as perspectivas investigativas da área, pois ela tem se mostrado como campo fértil para estudos e pesquisas, evoluindo muito aceleradamente.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Pesquisa em EaD; Produção científica.

Abstract

Both in Brazil and worldwide, one of the fronts still little explored in the context of Distance Education is the development of research on this modality. Therefore, with the aim of systematizing elements discussed on literature on Distance Education, this text seeks to foster answers on the subject: What relationships can be currently established between research and the Distance Education modality? Currently, how is the research field on Distance Education? What is the contemporary research agenda of Distance Education? The analysis shows that the research on Distance Education and the modality itself has been going through redefinitions, mainly methodological, indicating approximations between the research agenda on Distance Education and the area of study itself. It was also possible to observe a better organization of this research agenda, powered by digital technologies of information and communication and by the great amount of research groups involved with the subject. Although there are still many aspects of Distance Education in the shadows, to be scientifically elucidated, the research perspectives of this area are positive, as it has proved to be a fertile field for studies and research, evolving very rapidly.

Keywords: Distance Education; Research in Distance Education; Scientific Production.

Aproximações sobre Pesquisa e Educação a Distância

A proposta deste texto é lançar luzes sobre as relações atuais entre os campos da “Pesquisa” e da “Educação a Distância”, o que pode ser representado pelos seguintes questionamentos:

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

- Que relações podem ser, atualmente, estabelecidas entre pesquisa e a modalidade Educação a Distância?
- Como está, atualmente, o campo investigativo sobre a Educação a Distância?
- Qual a agenda de pesquisa da Educação a Distância na contemporaneidade?

Seja em análises individualizadas ou articuladas entre si, essas duas temáticas (pesquisa e Educação a Distância) são centrais para uma reflexão profícua para entendimento do campo de estudo da Educação a Distância (EaD). Sabe-se que a compreensão da agenda de pesquisa de um determinado campo do conhecimento indica o estágio de desenvolvimento do conhecimento científico da área (MILL & OLIVEIRA, 2014). Assim, o entendimento das bases científicas da modalidade de EaD passa pela compreensão das investigações que têm sido desenvolvidas na área. Nesse sentido, desejamos aqui lançar alguma luz sobre a agenda de pesquisa sobre EaD.

A recente e súbita expansão da EaD, com diferenciadas propostas pedagógicas e organizacionais, se coloca como fértil terreno para investigações. O crescimento de ações educacionais a distância no Brasil e no exterior, especialmente na última década, vem sendo muito discutido, especialmente com atenção aos aspectos pedagógicos. Todavia, os aspectos investigativos sobre o fenômeno educativo no âmbito da EaD ainda são lacunares, especialmente devido aos desafios e oportunidades postos pelos mais recentes avanços das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Seguramente, podemos firmar que uma das facetas ainda pouco exploradas em torno da EaD é analisar o crescimento das pesquisas sobre a modalidade no Brasil e no mundo. Assim, para desenvolver a reflexão deste artigo, perguntamo-nos sobre qual é a constituição de uma agenda de pesquisas científicas sobre a Educação a Distância.

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

Imersos nesse cenário e motivados por diferentes questões, temos envidado esforços, para aproximar as áreas da EaD e da pesquisa. Entendemos que esta aproximação EaD+Pesquisa pressupõe, antes, a compreensão do objeto de estudo em sua complexidade, considerando que os fenômenos humanos repousam sobre a multicausalidade (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.41). Desta forma, na intenção de melhor compreender a pesquisa em EaD, propomos esta reflexão, investindo atenção ao desenvolvimento e constituição da área de pesquisa.

Algumas notas sobre a concepção de Educação a Distância e o seu campo de pesquisa

Tendo a pesquisa como componente necessário para a construção de conhecimento de uma área específica, desejamos apontar neste texto questões relevantes, que nos auxiliam na melhor compreensão dos processos que temos experimentado na consolidação da EaD como modalidade e como campo de pesquisa. Conforme indicam Mill e Oliveira (2014), embora a importância da pesquisa seja reconhecida, parece que ainda estamos tateando entre as limitações pertinentes ao campo da EaD, como o tipo de pesquisa, os modelos e quadros teóricos, os cuidados teórico-metodológicos, a finalidade das pesquisas da área etc..

Como argumentam alguns autores, quando consideramos apenas estudos na área educacional, “grande parte das pesquisas [realizadas sobre EaD até recentemente, em vários países] usou relatos, questionários do tipo *survey*, entrevistas e instrumentos de autorrelato com amostras relativamente pequenas” (RUDESTAM & SCHOENHOLTZ-READ, 2002, p. 12, tradução nossa). Também indicam que os esforços voltaram-se, nas primeiras pesquisas sobre EAD, para a comparação entre educação virtual e tradicional, demonstrando que há poucas diferenças na satisfação e na qualidade da experiência de ensino-aprendizagem. Ademais, vale ressaltar que “parece claro que a EaD não reivindica uma epistemologia específica, diferenciada da da Educação e da de outros campos de

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

conhecimento das ciências humanas e sociais [...] que a fundamentam” (STRUCHINER & CARVALHO, 2014, p.128).

Nesse contexto, consideramos importante tomar algumas notas sobre a noção de Educação a Distância. Na próxima seção, apresentamos alguns elementos definidores desta modalidade educacional para, em seguida, buscarmos aproximações entre a pesquisa e a EaD.

Algumas notas sobre a concepção de Educação a Distância e o seu campo de pesquisa

Numa acepção mais ampla, a *Educação a Distância* pode ser definida como uma modalidade de educação, também conhecida pela sigla *EaD*, no feminino (MILL, 2018). Trata-se de uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo. Particularmente nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) tem sido acolhida como modalidade de apoio a políticas públicas de formação de professores, gestores e cidadãos em geral. Isto é, a EaD tem sido considerada uma forma alternativa e complementar para a formação do cidadão (no Brasil e no mundo) e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento (MILL & MACIEL, 2013; KENSKI, 2013). Apesar da sua recente popularidade e expansão, a noção de Educação a Distância ainda não é clara para muitas pessoas, sendo por vezes adotadas concepções contraditórias e/ou equivocadas em pesquisas e práticas pedagógicas envolvendo a modalidade.

Moore e Kearsley (2008) dizem que a ideia de EaD é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam, comunicando-se por meio de tecnologias diversas. Porém, ressaltam que, “quando começamos a pensar a respeito de todas as implicações do distanciamento entre alunos e professores, uma ideia que em princípio parece muito simples se torna, na realidade, muito complicada” (MOORE &

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

KEARSLEY, 2008). Desta forma, entendemos que a modalidade de Educação a Distância, também conhecida pela sigla EaD, constitui-se um terreno fértil e complexo, seja em termos teóricos ou práticos, o que justifica um melhor detalhamento do campo e do termo. Assim, partimos do questionamento básico de uma definição terminológica: O que é a Educação a Distância (EaD)? O que dizer da raiz etimológica do termo? Quais são as principais características desta modalidade? O que a constitui?

Apesar da dificuldade de estabelecer uma definição consensual para o termo Educação a Distância, pode-se indicar alguns aspectos e/ou características mais recorrentes na maioria das definições. Ainda hoje, há carência de pesquisas científicas mais detalhadas sobre os fundamentos desta modalidade. Há aproximadamente 30 anos, Holmberg (1985) estabeleceu algumas bases e fundamentos da EaD, firmando seus alicerces em teorias da comunicação e da interação. Para esse autor, a expressão “Educação a Distância” abarca distintas formas de estudo e envolve atividades realizadas sob a supervisão (contínua ou não) de tutores/educadores, presentes com seus alunos em sala de aula, sem dispensar os benefícios do planejamento, acompanhamento e orientação de uma organização tutorial pedagogicamente bem estruturada. Nesse sentido, vale resgatar a contribuição de Moreira (2018), em que apresenta alguns modelos pedagógicos para configurar o ensino-aprendizagem por meio de tecnologias digitais, como forma de organizar a formação a distância. Nesse texto, o autor sistematiza propostas de estruturação de modelos pedagógicos virtuais de melhor qualidade, especialmente pela mediação e interação entre os sujeitos envolvidos, pelos aspectos metodológicos, organizacionais, tecnológicos e de conteúdos. Assim, a construção coletiva e colaborativa do conhecimento pode se fazer de modo síncrono ou assíncrono, possibilitando maior flexibilidade ao processo de ensino-aprendizagem (MILL, 2014).

No mesmo sentido, Moore e Kearsley (2008) afirmam que a EaD é o aprendizado planejado que ocorre, normalmente, em um lugar diferente do local do

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

ensino. Desta forma, pode-se dizer que a Educação a Distância caracteriza-se, fundamentalmente, pela separação física (espaçotemporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (especialmente as tecnologias digitais) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. Keegan (1996) identificou como elementos-chave do ensino-aprendizagem a distância: existência de distância física entre professores e alunos, adoção de mídias para interligar professores e alunos, processos de comunicação bidirecionais, organização educacional diferenciada e peculiar e maior atenção aos educandos, que devem ser vistos como sujeitos individuais (antes do coletivo de estudantes). Além disso, segundo Moore e Kearsley (2008), a noção de EaD subentende a adoção de técnicas especiais na criação do curso e no acompanhamento dos estudantes, envolvendo processos de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições pedagógicas, organizacionais e administrativas especiais.

De modo geral, pode-se dizer que todos os aspectos envolvidos no ensino-aprendizagem da EaD são praticamente os mesmos da educação presencial, estruturados num processo dialético, de modo articulado, complementar e dinâmico. Ocorre que essa base diluída e fluída da Educação a Distância organiza-se em espaços e tempos redimensionados, distintos daqueles que regiam (e ainda regem) a tradicional organização escolar. Assim, a interlocução é possibilitada tanto por suportes tecnológicos para comunicação síncrona/simultânea (como em webconferências, salas de bate-papo etc.), quanto para comunicação assíncrona/diferida (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de textos *web* e *e-mails*). Como argumentam Moore e Kearsley (2008), geralmente o processo comunicacional no ensino-aprendizagem na EaD se realiza mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas especiais capazes de superar as limitações espaçotemporais do diálogo entre docentes e discentes. O Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação brasileiro caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e docentes desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2016).

A definição de Educação a Distância pressupõe o esclarecimento de alguns pontos elementares, que influenciam diretamente na sua terminologia ou aceção e, também, condicionam e são influenciados pela prática pedagógica a distância (MILL, 2018). Primeiramente, *a Educação a Distância é uma modalidade*, um modo de ensino-aprendizagem que perpassa todos os níveis do sistema educacional brasileiro (educação básica ou superior) e pode ser articulada com outras modalidades de ensino. Sendo um *modo* particular de organizar o ensino-aprendizagem, a EaD possui características próprias e diversas. Por isso, quem pensa e faz EaD deve considerar diferentes tipos de organização e configuração de ensinar e de aprender – o que gera uma profusão terminológica para definir o ensino-aprendizagem nesta modalidade, tais como: educação virtual, educação online, ensino online, e-learning, blended-learning (educação híbrida), aprendizagem aberta a distância, educação ubíqua, ensino a distância, educação móvel, entre outros termos. Assim, existem diferentes tipos de configuração de ensino-aprendizagem a distância, mas o termo Educação a Distância (ou EaD) refere-se à modalidade maior, que abarca esses outros tipos de organização do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo ponto importante a considerar: *no Brasil, a Educação a Distância é uma modalidade educacional prevista formal e legalmente*. Assim como as modalidades de Educação Presencial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológicas, entre outras, a EaD está prevista na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) (BRASIL, 1996). Como tal, a EaD possui um arcabouço legal que a regulamenta, orienta e suporta, tanto em nível macro, meso e micro. Assim, a definição de EaD (e também a investigação sobre a modalidade) deve considerar suas bases legais ou marco regulatório.

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

Ponto terceiro: como indicado em Mill (2012; 2018), com frequência a sigla EaD tem sido tomada indistintamente como representação dos termos *educação a distância*, *ensino a distância* ou ainda como *aprendizagem a distância (e-learning)*, tanto na literatura sobre EaD, na prática cotidiana dos educadores de EaD, quanto entre os pesquisadores interessados nessa seara do conhecimento. Nesse sentido, a realização de melhores propostas de pesquisa sobre o tema requer claro entendimento da noção de EaD como “educação”, e não somente como “ensino” ou “aprendizagem”. Por exemplo, a visão de EaD pode estar mais apoiada numa visão tradicional e ser tomada como *ensino a distância*, na qual o foco geralmente está na emissão de conteúdos, no professor e no ato de ensinar. Subentende-se, nesta noção, certa despreocupação com a aprendizagem e o estudante. Por outro lado, o termo EaD deveria ser entendido como *educação a distância*: agrega-se a ele uma visão de maior interatividade e interação entre educador e educandos, destacando mais o processo de ensino-aprendizagem, o estudante e a construção compartilhada do conhecimento, possível pelas interações dialógicas entre os diferentes participantes desse processo. Enfim, devemos falar em *EaD* no feminino, referindo-nos à *Educação a Distância*.

Um quarto ponto que embasa o conceito de EaD, que também deve ser considerado por pesquisadores da área, é o seu processo de evolução ao longo da sua história. A EaD passou por algumas gerações, caracterizadas pelos tipos de tecnologias adotadas para o processo de comunicação e interação entre educadores e educandos. Em experiências mais antigas, isso dava-se por meio de correspondências e, posteriormente, foram sendo agregadas outras tecnologias de informação e comunicação, tais como o rádio, a televisão, o satélite, a internet etc. Portanto, fazer um estudo sobre a Educação a Distância no século XX, por exemplo, deve considerar as condições tecnológicas, comunicacionais e culturais daquela época — que, naturalmente, distinguem-se das condições postas atualmente, quando experimentamos elementos típicos da cultura digital (KENSKI, 2018) e da sociedade grafocêntrica digital (MILL & JORGE, 2018).

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

Como afirmou Belloni (2012), a importância da EaD no contexto atual, objetivada no seu expressivo crescimento, é parte de um processo de inovação educacional maior, particularmente da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no seio educacional. Para ela, novos formatos de EaD vão aparecendo, relacionados com as novas tecnologias de informação e comunicação, cujas potencialidades comunicacionais apontam para novos tipos de aprendizagem mais abertas e mais flexíveis. Nesse sentido, a noção de EaD deve levar em conta o período histórico considerado e as tecnologias da época. Isto relaciona-se diretamente com os tipos de configuração do ensino-aprendizagem na modalidade, já descritos no parágrafo acima. Por exemplo, não é possível falarmos em EaD do tipo Educação virtual ou Educação online sem considerar as tecnologias digitais de informação e comunicação. São questões marcantes para pesquisadores desejosos de maior coerência em seus estudos.

Em suma, a modalidade de EaD deve ser entendida como processo planejado e não acidental de aprendizado e ensino que ocorre, normalmente, em um lugar e momento distinto para estudantes em relação aos educadores, tendo como formas de interação as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação (MOORE & KEARSLEY, 2008; PETERS, 2004). Tendo em conta essas características da modalidade de Educação a Distância, sua importância e possibilidades, alguns grupos de pesquisas têm surgido nos últimos anos por todo o mundo, com foco em diversas áreas e perspectivas, sejam elas mais pedagógicas, tecnológicas, corporativas etc..

A pesquisa no seio da Educação a Distância

Como argumentou Santos (2001), é importante cultivarmos uma progressiva aproximação entre ensino e pesquisa. Para Carmo (2014), a agenda de investigação no domínio da EaD tem crescido no sentido de retirar esse campo de um certo isolamento em que andava, tornando-o um objeto de estudo atual e desejável. Além disso, como afirmam Simonson et al. (2009), geralmente a agenda de pesquisas em

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

determinada área caminha articulada com a evolução da própria área de estudo. Nesse sentido, cabe novamente questionar: que articulação podemos perceber entre a evolução da EaD e as investigações da área em cada fase evolutiva? A agenda de pesquisa da EaD segue tendência distinta ou similar à tendência adotada por agendas de outros campos da educação?

A pesquisadora Vani Kenski vem coordenando uma investigação sobre os Grupos de Pesquisa brasileiros que investigam a EaD (KENSKI, 2017; KENSKI et al., 2018). Entre outros achados, o seu estudo verificou que a EaD brasileira tem campo próprio e não se limita aos campos históricos de pesquisa da área Educação. A título de exemplo, observa-se que, nas últimas décadas, as pesquisas em Educação passam por significativa expansão, qualitativa e quantitativa, tanto em relação às temáticas abarcadas quanto às formas de abordagem. O referido estudo revelou a existência de grande número de grupos que se dedicam ao estudo da temática EaD no Brasil. Assim, o levantamento inicial realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq mostra que a EaD tem crescido bastante, também como foco de interesse de pesquisadores de todo o país, sobretudo nesta segunda década do século XXI. Observou-se que existem Grupos de Pesquisa de todas as grandes áreas do conhecimento (exatas, humanas, saúde, etc.) e distribuídos por todo o território brasileiro, vinculados a diversas instituições de ensino superior públicas e privadas de todas as regiões do país e distribuídas por com objetivos e finalidades diversas de pesquisa.

Para Gatti (2001), a expansão do ensino superior e da pós-graduação na segunda metade dos anos 1980 e início dos anos 1990, juntamente às experiências científicas que pesquisadores trouxeram de outros países para as universidades brasileiras, estimulou a diversificação dos trabalhos científicos. Para a autora, as transformações iniciadas desde então também foram influenciadas pelas orientações/avaliações sistemáticas dos órgãos de fomento à pesquisa e, disso, decorreu substancial amadurecimento de grupos de investigação com diferentes focos. A aparição da modalidade na legislação educacional, acrescida de intenso

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

desenvolvimento tecnológico e de experiências mais robustas de cursos a distância, levou ao amadurecimento da área e à emergência de grupos de pesquisa, com interesse nos mais diversos aspectos e perspectiva. Além desses, certamente outros fatores estão envolvidos na constituição dos grupos de pesquisa, inclusive aqueles interessados na EaD. Nesse sentido, vale retomar o argumento de Struchiner e Carvalho (2014), que afirmam que a EaD está situada em um campo multidisciplinar de saberes e práticas e, portanto, não reivindica uma epistemologia própria. Diversas áreas têm contribuído para a consolidação da EaD como modalidade e como campo de pesquisa.

Assim, podemos sugerir que, nesse início do século XXI, a pesquisa em EaD também está vivendo seu mais intenso momento de amadurecimento. Como observam Simonson et al. (2009), as investigações sobre EaD passam por redefinições, do mesmo modo que é redefinida a própria modalidade, indicando que a agenda de pesquisas na área da EaD também caminha articulada com a evolução da própria área de estudo. Para Mill e Oliveira (2014), a maturidade das pesquisas em EaD, no caso brasileiro, coincide também com a expansão da modalidade e a emergência das TDIC, com o surgimento de grupos de pesquisa mais sólidos preocupados ou interessados em melhor compreensão das particularidades da EaD, com a crescente aparição da temática EaD na composição das linhas de pesquisa de diversos Programas de Pós-Graduação de todo o país e com tradição consagrada.

Logo na introdução do seu *Handbook of Distance Education*, Moore (2007) argumenta que o ambiente de gradual amadurecimento da compreensão sobre a modalidade impulsiona a EaD cada vez mais a se tornar parte da noção central em experiências e estudos.

Um número crescente de estudantes está à procura de oportunidades para estudos acadêmicos na área e um número crescente de instituições educacionais está oferecendo programas de formação em EaD, nomeadamente no nível de pós-graduação. Evidência disto, por exemplo, pode ser vista no aumento do número de teses de doutorado, que incluem os termos de educação a distância ou ensino a distância em seus títulos,

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

que, em média, numa estimativa mais modesta, chega a cerca de 100 a cada ano desde o início da década (MOORE, 2007, p. ix — tradução nossa).

Para Struchiner e Carvalho (2014), as primeiras tentativas de sistematizar o conhecimento e teorizar sobre as bases da EaD como modalidade e como campo de pesquisa datam de meados da década de 60. Todavia, há autores, como Zawacki-Richter (2009), que defendem o trabalho de Holmberg (1985, 1987 e 1989) como marco da estruturação teórica e epistemológica da EaD. Ao tratar da evolução da agenda de pesquisa sobre a EaD, Simonson et al. (2009) afirmam que o foco das pesquisas na área tem se aprofundado aos poucos.

O foco mudou para uma abordagem mais centrada no aluno. Pesquisadores não estão apenas olhando para conquistas, mas também estão examinando os atributos e percepções dos estudantes, bem como padrões de interação e como estes contribuem para o ambiente integral de aprendizagem. Embora haja interesse contínuo em tecnologia, o foco não é sobre qual meio é melhor, mas em quais atributos do meio podem contribuir para uma experiência de aprendizagem positiva (SIMONSON et al., 2009, p. 65 — tradução nossa).

Esse processo evolutivo dos estudos sobre EaD indica amadurecimento metodológico e das perspectivas de análise da área. Indica também uma evolução da agenda de pesquisa sobre a EaD, decorrente das tecnologias digitais, que têm forçado a redefinição da modalidade (SIMONSON et al., 2009). Conforme Rudestam e Schoenholtz-Read (2002), é grande e crescente o volume de estudos que visam avaliar empiricamente os resultados e processos de Educação a distância ou on-line. Nesse sentido, vale considerar os trabalhos de Gunawardena e Mclsaac (2004) e Garrison (2000).

Enfim, nos últimos anos, a EaD tem se mostrado como campo fértil para estudos e pesquisas no Brasil e no exterior, saltando aos olhos alguns indícios de que a agenda de pesquisas em EaD, tal como sugerem Simonson et al. (2009), caminha articulada com a evolução da própria área de estudo. Isto é, a vultuosa expansão da modalidade é acompanhada, por exemplo, pelo aumento na quantidade de teses de doutorado sobre EaD; pela criação, reestruturação e manutenção de redes de instituições e pesquisadores envolvidos com a modalidade

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

de EaD (UAB¹, UNIREDE², ABED³ etc.), o que representam estratégias de valorização e delimitação da área; pelo aumento na quantidade e qualidade de eventos científicos, nacionais ou internacionais, institucionais ou interinstitucionais, envolvendo a Educação a Distância, seja na área da Educação, computação, saúde, administração ou outras.

Considerações finais

Em outras palavras, assim como sugerem Simonson et al. (2009), entendemos que, nessas duas primeiras décadas do século XXI, as pesquisas sobre EaD e a própria modalidade passam por redefinições, indicando aproximações entre a agenda de pesquisas sobre a EaD e a própria área de estudo — argumento também apresentado por Moore (2007). Nesse sentido, recomenda-se atenção aos elementos básicos da investigação no campo da EaD, anunciados por Holmberg (1987), que sugeriu os seguintes pontos estruturais da pesquisa em EaD:

- filosofia e teoria da EaD;
- alunos a distância e seu meio, suas condições e motivações para estudo;
- apresentação do objeto;
- comunicação e interação entre os alunos e demais sujeitos envolvidos (tutores, conselheiros, administradores, outros alunos etc.);
- sistemas de educação a distância (EaD comparativa, tipologias, avaliação etc.); administração e organização da EaD;
- economia e financiamento da EaD; e
- história da EaD.

Esses aspectos podem nortear a concepção de estudos sobre a EaD e também indicam que são muitas e diversas as frentes da EaD ainda silenciadas pelas investigações da área. Por isso, entendemos que os grupos de pesquisa, de modo articulado e em rede, poderiam investigar maior número de questões

¹ Universidade Aberta do Brasil. Saiba mais em: www.capes.gov.br/uab

² Associação Universidade em Rede. Saiba mais em: www.aunirede.org.br

³ Associação Brasileira de Educação a Distância. Saiba mais em: www.abed.org.br

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

tangentes à modalidade. Por enquanto, pelas evidências observadas na já mencionada pesquisa brasileira coordenada por Kenski (2017), parece que ainda não há sinergias e/ou articulações entre os grupos interessados em EaD, tendo cada um deles realizado seus estudos isoladamente, duplicando e reinventando focos de pesquisa, estratégias metodológicas etc.

Do ponto de vista teórico-científico, como recomendação a pesquisadores interessados no desvelamento de aspectos da EaD, destacamos elementos ainda carentes de reflexões mais aprofundadas, que compõem (ou deveriam compor) a agenda investigativa da área:

- Desvelar a agenda de pesquisa da área;
- Identificar, caracterizar e documentar pesquisas sobre EaD;
- Caracterizar os fundamentos epistemológicos da EaD em cada área do conhecimento;
- Desvelar características da comunidade epistêmica da EaD constituída atualmente em cada área;
- Fomentar a criação de redes de pesquisadores, com vistas à inserção internacional da EaD brasileira;
- Promover e fomentar intercâmbios científicos, nacionalmente e no exterior, com estudos coletivos, eventos luso-brasileiros, publicações conjuntas etc.;
- Constituir, embasar e fortalecer a modalidade de EaD como área do conhecimento;
- Evidenciar possíveis particularidades dos temas da área, lançando luz sobre as tendências, lacunas, recorrências e saturação dos estudos da área;
- Valorizar a investigação como estratégia de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem na EaD; e
- Mapear e socializar possíveis estratégias/protocolos/indicadores especiais típicos de investigações desta interdisciplinar área do conhecimento.

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

Enfim, a proposição deste ensaio teórico foi fazer um movimento de lançar luzes sobre as relações atuais entre os campos da “Pesquisa” e da “Educação a Distância”. Acreditamos ter contribuído com alguns achados, especialmente apontando que houve um claro processo evolutivo qualiquantitativo dos estudos sobre EaD, especialmente nas duas últimas décadas, com perceptível amadurecimento metodológico e das perspectivas de análise das produções científicas da área; registrando ainda que as pesquisas sobre EaD e a própria modalidade passam por redefinições, indicando aproximações entre a agenda de pesquisas sobre a EaD e a própria área de estudo; e observando também uma melhor organização da agenda de pesquisa sobre a EaD, municiada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e pela grande quantidade de grupos de pesquisa envolvidos com a temática. Embora ainda existam muitos aspectos da EaD nas sombras, por serem elucidados cientificamente, são positivas as perspectivas investigativas da área, pois ela tem se mostrado como campo fértil para estudos e pesquisas; um campo em acelerada evolução, em diversas perspectivas.

De modo sumário, com esse ensaio teórico-exploratório resultante de revisão de literatura, esperamos ter contribuído para melhor entendimento da aproximação pesquisa+EaD. Resta o nosso convite aos investigadores interessados em contribuir para esta reflexão, na perspectiva da metapesquisa (pesquisar sobre pesquisas) em torno da Educação a Distância.

Bibliografia

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 6.ed., Campinas: Autores Associados. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: D.O.U. nº 24 de 23.12.96, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

CARMO, H. A pesquisa em EaD nos últimos cinco anos: a agenda internacional. In: REALI, A.; MILL, D. (org.). **Educação a Distância e tecnologias digitais**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p.57-68.

GARRISON, R. Theoretical challenges for distance education in the 21st century: a shift from structural to transactional issues. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v.1, n.1, 2000.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, 2001.

GUNAWARDENA, C.N.; MCISAAC, M.S. Distance education. In: JONASSEN, D.H. (Ed.). **Handbook of research for educational communications and technology**. 2.ed., Mahwah: Erlbaum, 2004. p.355-396.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

HOLMBERG, B. The development of distance education research. **The American Journal of Distance Education**, v. 1, n. 3, p. 16-23, 1987.

HOLMBERG, B. **Theory and practice of distance education**. Londres: Routledge, 1989.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3rd ed. London: Routledge, 1996.

KENSKI, V. (org.). **Grupos que pesquisam EAD no Brasil**. São Paulo: ABED, 2017. eBook. Disponível em: http://abed.org.br/congresso2017/Grupos_que_pesquisam_EAD_no_Brasil.pdf

KENSKI, V. Cultura Digital. [Verbetes]. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 139-144.

KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2013. 157p.

KENSKI, V.; MEDEIROS, R.A.; ORDEAS, J. Grupos que pesquisam EaD no Brasil: primeiras aproximações. In: MILL, D.; SANTIAGO, G.; PINO, D. **Educação, Tecnologias e Cultura digital: reflexões sobre o ensino-aprendizagem presencial e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do Saber**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 585-589.

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

- MILL, D. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papirus. 2012
- MILL, D. Educação a Distância. [Verbete]. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 585-589.
- MILL, D.; JORGE, G.; Sociedade Grafocêntrica Digital. [Verbete]. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 585-589.
- MILL, D.; MACIEL, C. (Orgs.). **Educação a Distância**: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- MILL, D.; OLIVEIRA, M.R. A Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, p.15-36, 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38642>. Acesso em: 01 fev. 2017.
- MILL, D. Flexibilidade educacional na cibercultura: analisando espaços, tempos e currículo em produções científicas da área educacional. **RIED – Revista Iberoamericana de educación a distancia**, v. 17, n. 2, pp. 97-126. Madrid: julho, 2014. Disponível em: <https://ried.utpl.edu.ec/sites/default/files/files/file/archivo/volumen17-2/ried17-2.pdf>. Acesso: 14 set. 2018.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thompson, 2008.
- MOORE, M. **Handbook of Distance Education**. 2. ed. Mahwah/New Jersey: LEA, 2007.
- MOREIRA, J. A. Modelos pedagógicos virtuais no contexto das tecnologias digitais. In: MILL, D.; SANTIAGO, G.; SANTOS, M.; PINO, D. **Educação a Distância**: dimensões da pesquisa, da mediação e da formação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.
- PETERS, O. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.
- RUDESTAM, K. E.; SCHOENHOLTZ-READ, J. (Orgs.). **Handbook of online learning**: innovations in higher education and corporate training. California: Sage, 2002.
- SANTOS, L. L. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRE, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 11-26.
- SIMONSON, M.; SMALDINO, S.; ALBRIGHT, M.; ZVACEK, S. Research and Distance Education. In: _____. **Teaching and Learning at a Distance**: foundations of distance education. São Paulo: Pearson, 2009. p. 64-88.

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019


STRUCHINER, M.; CARVALHO, R.A. Reflexões sobre os conceitos e fundamentos de pesquisa em Educação a Distância. In: REALI, A.; MILL, D. (org.). **Educação a Distância e tecnologias digitais**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p.57-68.

ZAWACKI-RICHTER, O. Research areas in distance education: a Delphi study. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v.10, n.3, 2009.

Sobre os autores

	<p>Daniel Mill</p> <p>Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente e gestor de Educação a Distância (EaD). Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-doutorado em Gestão Estratégica da EaD. Membro dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Líder do Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens). Investigador no Grupo Humanidades Digitais do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20-UC) da Universidade de Coimbra. Pesquisador com interesse particular pela interseção das temáticas: Trabalho Docente, Tecnologias, Linguagens, Cognição e Educação a Distância. Entre suas principais produções (artigos, livros e outros), está o <i>Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância</i>, lançado em 2018.</p>
	<p>Sara Dias-Trindade</p> <p>Doutorada em História – Didática da História e Pós-Doutorada em Tecnologias Educacionais e da Comunicação pela Universidade de Coimbra. Professora auxiliar convidada no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora no Grupo Humanidades Digitais e no Núcleo de Estudos em Pedagogia no Ensino Superior do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20-UC) da Universidade de Coimbra, integrando, atualmente, a equipa de coordenação do referido Centro. É também investigadora na Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local da Universidade Aberta e em vários grupos de pesquisa de diferentes universidades brasileiras. Tem participado em diferentes projetos internacionais relacionados com as Tecnologias Educativas e com a Formação de Professores. As suas áreas de interesse e investigação são as da Didática, da Formação de Professores, das Tecnologias Educativas e do Cinema na Educação.</p>

Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

	<p>J. António Moreira</p> <p>Doutorado e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra (UC). Licenciado em História da Arte pela UC e Pós-Doutorado em Tecnologias Educacionais e da Comunicação também pela UC. Possui Curso de Mestrado em Multimédia pela Universidade do Porto. É Professor Auxiliar, de nomeação definitiva, no Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) da Universidade Aberta (UAb). Atualmente é Diretor da Delegação Regional do Porto da UAb e Coordenador da Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem (UMCLA) da mesma universidade. É Coordenador Científico da Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO) da UAb e investigador no Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais (GRUPOEDE) do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da UC e no Laboratório de Educação a Distância e <i>eLearning</i> (LE@d) da UAb. É Coordenador do Núcleo de Estudos de Pedagogia do Ensino Superior, sediado no CEIS20 da UC.</p>
---	---

Revista EducaOnline Volume 13, Nº 1, Janeiro/Abril de 2019. ISSN: 1983-2664. Este artigo foi submetido para avaliação em 27/02/2019. Aprovado para publicação em 01/03/2019.